

VULNERABILIDADE PARA AQUISIÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PROFISSIONAIS MOTORISTAS DE CAMINHÃO¹

VULNERABILITY TO ACQUISITION OF SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES IN PROFESSIONAL TRUCK DRIVERS

VULNERABILIDAD A LA ADQUISICIÓN DE LAS ENFERMEDADES DE TRANSMISIÓN SEXUAL EN CONDUCTORES PROFESIONALES DE CAMIONES

Bruno Jonas Rauber²
Suellen Rodrigues de Oliveira³
Luciene Mantovani Silva⁴
Gelson Aguiar da Silva⁵

Resumo

Os caminhoneiros vivem em constante deslocamento geográfico e possuem um estilo de vida próprio, que parece facilitador da disseminação de doenças sexualmente transmissíveis e esse fator impossibilita a articulação de políticas de saúde. Assim o objetivo deste é Evidenciar a vulnerabilidade dos caminhoneiros as doenças sexualmente transmissíveis e a influencia da profissão como fator de risco para aquisição destas doenças. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com três caminhoneiros às margens da rodovia BR 163, no perímetro urbano do município de Sinop no Mato Grosso, a coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, sendo as falas foram gravadas, transcritas e posteriormente a analisada pelo método de Análise de conteúdo. O presente estudo tem parecer ético favorável pelo Comitê de ética e Pesquisa do Hospital Universitário Julio Muller. Os resultados sugeriram que a profissão de motorista de caminhão denota vulnerabilidade ao individuo para a aquisição de DST, visto que este permanece por longas jornadas distantes de suas residências e convivem em um meio que favorece as práticas sexuais com parceiros eventuais e sem proteção.

Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível. Saúde. Vulnerabilidade.

¹ Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.E-mail:

³ Enfermeira. Mestranda em Educação. Professora Auxiliar II da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Educação. Professora Auxiliar I da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem. Professor Assistente I da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop.

Abstract

The truckers live in constant geographical displacement and have a lifestyle itself, which seems to facilitate the spread of sexually transmitted diseases and this factor precludes the articulation of health policies. Thus the aim of this is the vulnerability of truckers Evidence sexually transmitted diseases and the influence of the profession as a risk factor for acquiring these diseases. This is a qualitative study, conducted with three truckers on the banks of the BR 163, in the urban area of the municipality of Sinop in Mato Grosso, the data collection was conducted through semi-structured interview, and the speeches were recorded, transcribed and then analyzed by the method of content analysis. This study has a favorable ethical opinion by the Committee for Ethics and Research of the University Hospital Julio Muller. The results suggested that the profession of truck driver is susceptible to the individual to acquire STDs, since it remains for long hours away from their homes and live in a way that fosters sexual practices with casual partners and unprotected.

Keywords: Sexually Transmitted Disease. Health Vulnerability.

Resumen

Los camioneros viven en constante desplazamiento geográfico y tienen un estilo de vida propio, que parece facilitar la propagación de enfermedades de transmisión sexual y este factor imposibilita la articulación de las políticas de salud. Así, el objetivo de esto es la vulnerabilidad de las enfermedades de transmisión sexual camioneros evidencia y la influencia de la profesión como un factor de riesgo para adquirir estas enfermedades. Se trata de un estudio cualitativo, realizado con tres camioneros en las orillas de la BR 163, en el casco urbano del municipio de Sinop, en Mato Grosso, la recogida de datos se realizó a través de entrevistas semi-estructuradas, y los discursos se registraron, transcritas y luego analizada por el método de análisis de contenido. Este estudio tiene una opinión favorable ético por el Comité de Ética y Investigación del Hospital Universitario Julio Muller. Los resultados sugieren que la profesión de conductor de camión es susceptible a los individuos a adquirir enfermedades de transmisión sexual, ya que se mantiene durante largas horas lejos de sus hogares y vivir de una manera que fomente las prácticas sexuales con parejas casuales y sin protección.

Palabras clave: Enfermedad de Transmisión Sexual. Vulnerabilidad en Salud.

Introdução

O sistema de transportes de cargas é essencial para a movimentação da economia e suprimento de um país. Sem ele, os produtos não chegariam aos consumidores⁽¹⁾. Para conduzir esse transporte faz-se necessária a participação ativa de um determinado profissional, o motorista, que contribuiu fortemente na dinamização da economia do país.

Esses profissionais arriscam diariamente suas vidas nas perigosas estradas do Brasil, sendo expostos há condições inadequadas de trabalho, como longas jornadas, alimentação irregular, violência, acidentes, muitos permanecem longos períodos fora de casa, longe dos familiares e do cônjuge aumentando as chances de relações sexuais eventuais. Tais fatores tornam o motorista vulnerável a comportamentos de risco e susceptíveis a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis⁽²⁾.

Os caminhoneiros vivem em constante deslocamento geográfico e possuem um estilo de vida próprio, que parece facilitador da disseminação de DST e esse fator impossibilita a articulação de políticas de saúde efetivas para este grupo^(3,4).

Analisando esse panorama nacional e entendendo que se trata de um problema real que atinge grande parcela da população buscou-se evidenciar, por meio de um estudo qualitativo, a vulnerabilidade dos caminhoneiros as doenças sexualmente transmissíveis e a influencia da profissão como fator de risco para aquisição destas doenças.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa que objetivou identificar a vulnerabilidade de três caminhoneiros em relação às DSTs, que na ocasião trafegavam pela Rodovia BR 163 dentro do perímetro urbano do município de Sinop. O local da pesquisa se limitou ao Km 858, pois é um ponto de grande fluxo de motoristas provenientes de diferentes regiões do país. Previamente à pesquisa o projeto deste estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Júlio Mulher, sob o protocolo número 145 CEP/CEJUM/2011.

As entrevistas foram baseadas em um roteiro semiestruturado, sendo que estas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente. As falas foram transcritas, integralmente, conforme relatos dos participantes e as análises dos dados logo após, através do método de Análise de Conteúdo (AC). Na AC o texto é uma forma de expressão do sujeito, onde o pesquisador busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem no decorrer do discurso, inferindo uma expressão que as representem, e costuma ser feita através do método de dedução frequencial ou análise através de categorias temáticas⁽⁵⁾.

A análise foi proferida seguindo os três pólos cronológicos: a pré-análise, seguida pela exploração do material coletado, sendo conferido o tratamento dos resultados e logo a interpretação dos mesmos⁽⁶⁾. Foram usados pseudônimos para garantir a preservação da identidade dos sujeitos, sendo usados nestes casos nome de heróis da mitologia grega, onde são eles: Perseu, Hércules e Aquiles.

Resultados

O termo vulnerabilidade tem sido bastante empregado nos últimos anos, expressando distintas perspectivas de interpretação⁽⁷⁾. Neste caso, o significado do termo vulnerabilidade refere-se à chance de exposição das pessoas ao adoecimento, como resultante de um conjunto de aspectos que ainda que se refiram imediatamente ao indivíduo, o recoloca na perspectiva da dupla-face, ou seja, o indivíduo e sua relação com o coletivo⁽⁸⁾.

Os caminhoneiros são profissionais os quais exibem um estilo de vida próprio, onde seu local de trabalho é a estrada, caminhão é sua ferramenta de trabalho e ao mesmo tempo sua casa, no qual estes se alimentam, dormem e pode permanecer por meses, nem sempre em condições de aconchego e higiene apropriadas⁽⁹⁾.

Durante sua rota, são inúmeras as paradas, onde estas podem demorar desde alguns poucos minutos, apenas para um lanche ou breve descanso, ou até mesmo dias quando se trata de carga e descarga de produtos, pode isto ser em um porto, pátio de posto ou armazém, em alguns casos até mesmo na beira da rodovia⁽¹⁰⁾.

Em um estudo realizado com 239 caminhoneiros, 47,5% destes referiram que mantinham relações sexuais ao longo da rota⁽²⁾. Neste mesmo estudo descrevem este tipo de parceira como amigas que encontram nas regiões por onde passam com frequência.

Podemos perceber tal situação na fala de *Aquiles*:

Os caras falam, cada cidade tem uma namorada, cada canto tem uma namorada, eu moro na A. F.(MT) mas tenho namorada la no Paraná, no rio grande. Tem uma amigo aqui o Sombra eu conheço três namoradas do Sombra aqui...(AQUILES).

Quanto maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de apresentar sinais e sintomas característicos de uma DST. Os indivíduos com três ou mais parceiros nos últimos três meses

apresentaram quase quatro vezes mais chance de adquirir DST⁽¹¹⁾. Logo podemos inferir que a multiplicidade de parceiros contribui para fomentar a cadeia de transmissão das DST.

Na fala de *Aquiles* fica evidente a afirmação de que existe a multiplicidade parceiros, e se observa que não se trata de um comportamento restrito, já que este menciona que a mesma situação é aplicada também ao *Sombra*, no caso um companheiro de estrada.

Em nenhum momento se observa qualquer fala onde se contesta sobre essa multiplicidade de parceiros causar algum dano a saúde. Logo pode-se inferir que o mesmo desconhece tais perigos e perante a isso apresenta vulnerabilidade para aquisição de DSTs/HIV já que existe a confirmação de um comportamento inapropriado.

Em outro estudo com caminhoneiros, que 54,1% dum total de 333 indivíduos pesquisados referiam ter relação com profissionais do sexo em suas viagens, destes 42,6% referiram já ter tido contato com alguma DST, a chance de esse grupo apresentar DST foi quase o dobro em relação aos que não referiram tal comportamento^(3,13).

Nas entrevistas tivemos a oportunidade de ouvir dos caminhoneiros sobre profissionais do sexo, e como ocorre a relação entre ambos:

Todo dia, em pátio de posto, aqui não tem, mas todo dia, pátio de posto, tanto mulher como viado. (HÉRCULES).

E ainda complementa:

Na porta do caminhão, bate na porta do caminhão (HÉRCULES).

Com a fala de *Hércules*, coloca podemos afirmar que caminhoneiros e profissionais do sexo dividem o mesmo espaço nos locais de descanso, assim o contato é próximo, e podendo a vir a existir um contato íntimo entre estes, e ainda menciona a presença de homossexuais nestes locais.

A oferta de sexo fácil acaba tornando o caminhoneiro vulnerável à aquisição de DSTs e HIV, devido aos aspectos culturais contribuem a para que o caminhoneiro tenha esse comportamento⁽¹⁴⁾.

Tais características podem ser identificadas na fala de *Perseu*:

[...] Eu to há 36 dias longe de casa cara, não sou viado eu preciso ficar com uma mulher, me satisfaz, porque tenque fica,... (PERSEU).

Na fala de *Perseu* podemos perceber que o tempo em que está afastado da família ou conjuge é longo demais e ele necessita se satisfizer fisicamente. Sob esta ótica pode-se afirmar que

a sexualidade masculina está representada em termos de uma teoria sexual pulsional, tendo em vista o desejo incontrolável que o homem tem de transar, ligado à “vontade” de fazer sexo⁽¹⁵⁾.

Logo tal condição leva o homem a ter relações com parceiros eventuais o que favorece a multiplicidade de parceiros. Identificamos também que nessas relações mantidas pelos caminhoneiros, o uso do preservativo nem sempre é assíduo:

[...] tem caso que querem transa sem camisinha, porque que sem camisinha satisfaz e com camisinha não...(PERSEU).

Percebemos na fala de *Perseu* que o caminhoneiro realmente não faz uso de preservativo em algumas de suas relações sexuais eventuais. E o mesmo coloca como justificativa para isso o fato de que com o preservativo não teria a mesma satisfação que obtém ao ter relações sem o uso do mesmo.

Em estudo realizado com 600 caminhoneiros na região sudeste do país, observou-se que o uso do preservativo em relação sexual com parceira eventual não é assíduo, pois apenas 62% dos entrevistados utilizaram o preservativo para a prática sexual vaginal, 73% utilizaram para o sexo anal e somente 20% utilizaram quando receberam sexo oral da parceira⁽¹²⁾.

O Ministério da Saúde coloca que as camisinhas são projetadas para ser como uma segunda pele e devem ainda permitir que o homem e a mulher sintam prazer. O preservativo em si dificilmente é a causa do problema da excitação do homem já que outros fatores, inclusive os psicológicos, podem estar influenciando neste fato que *Perseu* nos citou onde alguns caminhoneiros referem quem não sentem prazer com o uso de preservativo⁽¹⁶⁾.

Embora tenha dupla função (contraceptiva e profilática), o preservativo sempre este mais diretamente ligado a contraceptivo, e com o surgimento das pílulas anticoncepcionais seu uso se tornou quase inexpressivo, voltando a crescer após alguns anos com o aparecimento da AIDS. Porém como no restante do mundo, no Brasil o preservativo é ainda pouco usado, seja como método contraceptivo ou como método profilático das DST⁽¹⁷⁾.

Após análise das falas percebemos que tal realidade pode ser aplicada aos sujeitos destas pesquisa, onde os mesmo relataram situações e/ou comportamentos onde se percebe vulnerabilidade para aquisição de DSTs e HIV, fatos estes que o mesmo demonstram ser de rotina e cultura dos caminhoneiros, desta forma podemos ter a idéia de que a profissão tendência o profissional a vulnerabilidade de aquisição de tais doenças.

Considerações Finais

Embora nesse estudo tenha um número reduzido de caminhoneiros sendo avaliado, por se tratar de um estudo qualitativo, este impedi a generalização dos resultados, no entanto devemos considerar a possibilidade de que essa realidade seja encontrada entre outros motoristas que estejam submetidos a condições semelhantes de trabalho, saúde e vida da mostra estudada.

Assim sendo podemos concluir que tal sujeito se apresenta vulnerável a aquisição de DSTs/HIV já que não apresenta conhecimento suficiente sobre o tema. E enfatizamos a necessidade de campanhas educativas onde o profissional motorista seja o alvo e a reestruturação de campanhas já existentes já que entendemos que a metodologia atual não esta conseguindo atingir seus objetivos.

Com relação à profissão caminhoneiro como fator de risco, percebeu-se a oferta de sexo eventual ou mesmo com profissionais do sexo é uma realidade nos pontos, considerados de descanso, durante as viagens. Tal facilidade leva a praticas que os colocam em uma condição de vulnerabilidade, já que multiplicidade de parceiros é um dos fatores de tona o caminhoneiro susceptível a aquisição de DSTs.

Tendo em vista que os resultados analisados mostraram condições de vida e trabalho nem sempre favoráveis a saúde do caminhoneiro percebe-se que para conseguir atender esta classe é necessário focar ações de saúde embasadas na atuação de uma equipe multidisciplinar onde as ações e campanhas devem se adequar a estilo de vida deste público, já que estamos tratando de um grupo distinto, porém numeroso.

Referências

(1)Lopes G, Russo ICP, Fiorini AC. Estudo da audição e da qualidade de vida em motoristas de caminhão. **Revista CEFAC**. 2007; 9(4): 532-42.

(2)Masson VA, Monteiro MI. Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2010; 63(1): 79-83.

(3)Teles AS, Matos MA, Caetano KAA, Costa LA, França DDS, Personi GC. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Revista Panam Saúde Pública**. 2008; 24(1): 25-30.

(4)Brasil. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços

correspondentes e dá outras providencias. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990.

(5)Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa Qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**. 2006; 15(4): 679-84.

(6)Bardin L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: SP; 2011.

(7)Bertolozzi MR, Nichiata LYI, Takahashi RF, Ciosak SI, Hino P, Val LF, et al. Conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. 2009; 43(esp.2): 1326-30.

(8)Sánchez AIM, Bertolozzi MR. Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva? **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. 2007;12(2):319-324.

(9)Mercês Junior SQ. Uretrites. Sociedade Brasileira de Urologia. **Revista Urologia Contemporânea**. 2010; 19(4): 1-5.

(10)Nascimento E. **Desenvolvimento de pesquisa ação com caminhoneiros de estrada: Trabalhando na problematização as questões voltadas a sexualidade DST/AIDS e drogas** [Tese]. Ribeirão Preto:

Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2003.

(11)Carret MLV, et al. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. **Rev. Saúde Pública**. 2004; 38(1):76-84.

(12)Ferraz EA. **Caminhoneiros: Parcerias do Asfalto – conhecimento, atitudes e práticas sobre o HIV/Aids em Uberlândia** . Rio de Janeiro: BEMFAM; 2005.

(13)Torres G V, Davim RMB, Costa TNA. Prostituição: causas e perspectivas de futuro em um grupo de jovens. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**. 1999; 7(3): 09-15.

(14)Masson VA, Monteiro MI. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2010; 64(4):533-40.

(15)Salem, T. “homem já viu, né?”: representações sobre sexualidade e gênero entre homens da classe popular. In: Heilborn ML, **Família e sexualidade**. Rio de Janeiro: FGV; 2004. p 15-61.

(16)Brasil. Ministério da Saúde. **Situação da prevenção e controle das doenças transmissíveis no Brasil**. Secretaria de vigilância em Saúde, Brasília; 2004.

(17)Rosso AF, Viegas CRS, D'ellia P, Peixoto LF. Qual a representação do uso do preservativo masculino: prevenção para doenças transmissíveis ou método contraceptivo? **In:** 5º Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças; 2005.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012-11-13
Last received: 2013-07-09
Accepted: 2013-12-18
Publishing: 2013-12-20